



ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO EM ESPORTISTAS DE ALTO NÍVEL

Acadêmico: Nicolás Radael Timoteo
Orientadora: Dra. Samantha Peixoto Pereira

Curso: Odontologia Período: 9º Área de Pesquisa: Área da Saúde

Resumo: Sendo essencial para o funcionamento correto do nosso corpo, tendo melhor qualidade de vida percebe-se que a saúde bucal junto a odontologia deve estar ligada as equipes multidisciplinares para melhor funcionamento da saúde corporal de forma geral. Contudo, surge um novo segmento sendo a odontologia do esporte que avança de forma totalmente eficaz corrigindo possíveis deficiências na saúde oral de atletas, nos últimos anos essa relação entre saúde oral e saúde física vem sendo pesquisada em uma frequência muito grande, já que a conciliação dessas duas áreas mostra que quando tratadas de formas adjuntas o desempenho físico de um atleta de alto rendimento passa a ser melhor. Este ramo da odontologia tem como objetivo promover e prevenir mostrando a importância do tratamento odontológico em atletas que necessitam de altos rendimentos durante a carreira.

Palavras-chave: Odontologia do Esporte. Saúde Bucal. Esporte. Atletas. Protetores Bucais.

1. INTRODUÇÃO

Ao falarmos de saúde bucal relacionada a vida cotidiana dos atletas, o tratamento odontológico é considerado de suma importância, devido sua atuação desde a prevenção até mesmo quando deve haver acompanhamento do cirurgião-dentista de forma que ele esteja incluído integralmente, visto que o mesmo estará cuidando não somente de traumatismos orofaciais, mas também em áreas diversas (ALVES *et al*, 2017).

É perceptível que mesmo com o corpo saudável recebendo total atenção, alguns atletas permitem com que sua saúde bucal não receba os mesmos cuidados, fazendo com que ela se torne precária e necessitada de tratamento específico. Também fica visível que mesmo com a grande incidência de traumas orofaciais os atletas sequer fazem a utilização de protetores bucais, que são desenvolvidos para minimizar os danos das lesões orofaciais, mesmo com tantos estudos alertando que os riscos são diminuídos fazendo com que as lesões sejam menos prejudiciais ou nem chegue a causar traumas. Além disso, os protetores como redutores de traumas têm redução significativa, porém quando o mesmo não está bem adaptado o risco de lesões e a intensidade de traumas podem aumentar significativamente lesando a mucosa oral. Os protetores bucais individualizados devem ter maior importância para os atletas, já que estudos comprovam em sua maioria vantagens significantes em relação aos de estoque (ANDRADE *et al*, 2017).

Os atletas de alta performance correm o risco com alta probabilidade de lesões em tecidos moles, sendo cortes labiais, língua e bochechas, pode se observar também a alta reincidência de lesões em tecidos duros, sendo fraturas dentárias e ósseas cuja recuperação pode ser dificultada pois, muitas vezes esses danos acabam sendo irreversíveis. Estes traumas ocorridos decorrentes da prática esportiva, podem ter como lesado o órgão dental, sendo de origem térmica, física ou química, de variadas gravidades e intensidades. Com isso, é perceptível que o uso correto do protetor bucal pode diminuir de forma significativa o número e gravidade das lesões na cavidade oral (FONSECA e LABUTO, 2010).

Sabe-se que a relação entre Odontologia e o esporte ainda é algo muito pouco estudado, o que não tira sua importância, já que a prática odontológica nesse meio é extremamente significativa pois pode ser utilizada em tratamento de caráter preventivo e curativo. Com isso, fica evidente que a relação entre dentista e atletas deve ter uma maior divulgação para que a conscientização seja maior, evitando futuros problemas e minimizando riscos possíveis, fazendo com que essa especialidade seja mais conhecida e tenha maior relevância no mundo dos esportes, tendo em vista um maior atrelamento entre essa especialidade e o esporte, sendo assim obteremos relevância no meio provando que a utilização de protetores bucais e a importância do quanto um foco infeccioso na cavidade oral e/ou uma oclusão deficiente podem ser prejudiciais a evolução física do atleta. O dentista tem como função junto de uma equipe multidisciplinar, melhorar a saúde bucal dos que possuem deficiência e manter nos que se encontram num nível de informação mais alta sobre o assunto, fazendo com que o rendimento de tais atletas seja intensificado (LIMA *et al*, 2019).

Através de uma revisão de literatura, o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a importância do tratamento e acompanhamento odontológico, inserido no meio esportivo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

De acordo com as normativas publicadas no Diário Oficial da União, a partir de 2 de outubro de 2015, foi reconhecido por meio da resolução 160/2015 pelo Conselho Federal de Odontologia um novo segmento chamado Odontologia do Esporte que passa a ser especialidade Odontológica, sendo de total autonomia do profissional Dentista especializado prevenir, tratar e reabilitar todo e qualquer fator decorrente da saúde bucal para que anomalias decorrentes da falta de métodos preventivos não influencie num baixo desempenho do atleta seja amador ou profissional fazendo com que o mesmo esteja de acordo com suas características físicas, em decorrência desse acompanhamento, prevê-se que os atletas consigam ter maior facilidade para seu desenvolvimento físico (CFO, 2015).

Conforme Burzlaff (2021), assim que reconhecida como especialidade odontológica, a odontologia do esporte teve grande ascensão no cenário da área da saúde, com isso o ganho de espaço no mercado de trabalho e avanço nas

pesquisas científicas mostrou-se exorbitante por ser uma área significativa e de extrema importância na prevenção de lesões sejam elas dentais ou orofaciais em meio ao atual contexto esportivo, com isso, por mostrar-se relevante, a odontologia do esporte passou a ser estabelecida na atuação clínica, o que não ocorria antes já que tal especialidade se prendia a divulgações preventivas, instruções e incentivos muitas vezes somente ao uso de protetores bucais como a mais conhecida forma protetiva aos traumas dento-faciais, outro avanço que junto dessa especialidade ganhou mais visibilidade foi a maior atenção aos prejuízos ocorridos no sistema estomatognático, problemas ortognáticos (desarmonias faciais) e não menos importante a concentração para identificação e tratamento em manifestações patológicas que podem prejudicar ao máximo a saúde afetando diretamente no desempenho físico sendo prejudicial também ao rendimento esportivo do atleta.

De acordo com Assis (2013), a relação entre a Odontologia e o esporte vem numa crescente onde a cada dia que se passa ocorre uma solidificação da área, em contrapartida ainda existem poucos clubes que aderiram os departamentos odontológicos que são exclusivos e devem estar integrados aos departamentos de saúde dos clubes de futebol, com finalidade de integrar os atendimentos odontológicos nas práticas de atendimentos de saúde dos atletas.

Segundo Bittencourt *et al*, (2021), o Cirurgião Dentista como especialista na área esportiva tem como responsabilidade não somente de saber dos tratamentos físicos de danos sofridos pelo atleta mas também deve estar totalmente ligado a farmacologia do esporte, isso se torna importante pois no meio esportivo são efetuados exames antidoping com intuito de que os atletas não utilizem medicamentos para que haja um desempenho que é tido no mundo esportivo como acima do limite da normalidade, com isso deve haver total conhecimento do profissional para que não haja prescrição de medicação com fórmula química proibida no esporte praticado.

Em seus estudos, Pastore *et al*, 2016, retrata a importância do papel do Cirurgião Dentista na vida do atleta:

O conhecimento do cirurgião dentista sobre a variedade destes perfis, estabelecerá o desenvolvimento de protocolos de atendimento para cada grupo de atletas ou para a necessidade individual do atleta, com o objetivo de promover sua saúde bucal e geral e seu máximo desempenho esportivo. A função do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de uma entidade esportiva é principalmente proporcionar aos atletas que em qualquer intervenção de promoção de saúde, preventiva ou terapêutica, que se possa minimizar o trânsito de microrganismos para outras áreas do organismo (Pastore *et al*, 2016, p. 150).

Segundo Teixeira *et al*, (2021), os cuidados odontológicos em ambiente esportivo vão muito além do uso de protetores bucais, já que o cirurgião dentista quando ligado diretamente ao acompanhamento da saúde oral dos atletas deve intervir e prevenir a doença cárie, além disso diversos fatores passam a ser de responsabilidade do mesmo, já que ele é responsável por identificar prevenir e/ou tratar problemas como má oclusão, doença periodontal, disfunção

temporomandibular, erosão dentária, hábitos deletérios e não menos importante traumatismos dentários e orofaciais que são recorrentes no histórico dos atletas de alto rendimento.

Corrêa (2015), menciona em seu trabalho que a relação entre odontologia e o esporte, mostra o aumento dos acompanhamentos de caso onde atletas mostram-se necessitados do acompanhamento odontológico para que não haja interferência nos treinamentos e em competições, sendo assim a relação das duas áreas deve ser mais visada e incentivada visto que a saúde física está totalmente ligada a saúde oral por diversos motivos. Entretanto faz-se de grande importância o incentivo dessa área visto que fatores como a utilização de protetores bucais como dispositivos criados com função de diminuir impactos reduzindo ou eliminando possíveis traumas orofaciais tornem-se essenciais para a vida cotidiana do atleta.

Conforme Padilha (2012), nos clubes o cenário mostra-se favorável pois os técnicos já reconhecem o quão importante se mostra quando são relacionados condicionamento físico e saúde bucal, os mesmos admitem a como vem sendo importante o cirurgião-dentista inserido ao meio esportivo fazendo com que ajude na melhora da saúde do atleta, eles vem defendendo a presença desses profissionais especializados dentro dos clubes pela relação de lesões e hábitos bucais com probabilidade de manifestações sistêmicas. Entretanto ainda é relatado o escasso conhecimento dessa área, demonstrando que ainda é necessário grande avanço para que haja melhor desempenho do Dentista especialista proporcionando ao atleta uma melhor qualidade de vida desencadeando uma melhor performance em seu meio esportivo, também é considerado pelos treinadores muito restrito e vasto o conhecimento em situações emergenciais, onde algumas vezes são também são ignoradas práticas de promoção e prevenção da saúde oral.

De acordo com Bittencourt *et al*, (2021), é de total importância que o Profissional dentista quando especialista na área esportiva elucide ao atleta o quão importante é o cuidado diário da cavidade oral para que esse não seja um fator de interferência no organismo do mesmo acarretando numa performance menor do atleta. Outros fatores que devem ser de total atenção do Cirurgião Dentista são fatores que podem estar implicando em disfunções no organismo, dentre os fatores podemos citar: cáries, raízes residuais, má oclusão, respiração quando feita pela cavidade oral (respiração bucal), ausência de elementos dentais, disfunção temporomandibular (DTM) e problemas gengivais, endodônticos e/ou periodontais que são tratados como focos infecciosos acometendo o atleta em um risco iminente podendo perder os compromissos no esporte em que atua.

De acordo com Matilla *et al*, (1989), a possibilidade da associação entre bactérias gram negativas e infecções periodontais não descarta a chance dessa infecção no periodonto, ter relação direta ao infarto do miocárdio.

Pastore (2017), afirma o quão importante o esporte estar atrelado a odontologia, onde, todavia a promoção de saúde por meio odontológico estará promovendo e sendo responsável por altos índices de desempenho dos atletas.

Bittencourt *et al*, (2021), menciona o quão importante é a educação oral junto ao esporte, já que é uma ação educativa que deve ser inserida desde os primeiros passos na prática esportiva, pois tendo maior conscientização nessa área muitos casos passam a ser mais na área da prevenção, deixando com que haja menores riscos de casos curativos ou seja de casos com traumas físicos, os atletas em

formação que participam de categorias de base devem ser ligados desde o início de suas carreiras ao Cirurgião-Dentista já que o mesmo pode atuar promovendo a saúde oral e monitorando pela sua área de atuação a qualidade da saúde oral juntamente com a qualidade de vida dos desportistas.

De acordo com Vilela (2021), é de destaque o papel do Cirurgião-Dentista quando inserido como parte da equipe disciplinar tendo total atenção à saúde do esportista. Saliencia-se que a utilização de protetores bucais quando bem adaptados e confeccionados de acordo com cada atleta sendo sob suas medidas é de suma importância, já que este dispositivo tem grande relevância na prevenção de traumas físicos e consequentemente na saúde de forma geral, com isso obtemos totais comprovações que mostram o quanto é relevante o incentivo do uso de protetores bucais como diminuidor de lesões orofaciais.

Fidélis *et al.*, 2018, cita dados da Fundação Nacional de Segurança de Esportes Americanos que mostra que todos atletas praticantes de esportes de contato podem apresentar até 10% de chance de serem acometidos por lesões orofaciais durante toda sua carreira. Contudo, foram criados dispositivos minimizadores de traumas (protetores bucais) para que haja redução da frequência de lesões, com isso o risco de traumas dentais diminui em 80%. Os protetores bucais disponíveis no mercado são três, o universal, o termo ajustável e o individualizado sendo esse considerado pela grande maioria dos profissionais o de maior assertividade na prevenção de traumas. Mesmo assim ainda há muita negligência por parte dos atletas quanto ao uso dos protetores bucais, mesmo sendo comprovado sua importância, os desportistas alegam a não adaptação a esse equipamento.

2.2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, onde foram realizadas pesquisas a respeito da Odontologia esportiva e sua influência na vida de esportistas de alto nível, tendo como finalidade apresentar relevância a respeito desse tema. As etapas para o desenvolvimento desta revisão foram: desenvolvimento da questão norteadora; busca de estudos na base de dados; extração de dados dos estudos que vão de encontro com nosso tema; avaliação dos estudos e construção da revisão. Como problema de pesquisa, foi feito um levantamento sobre como a Odontologia no âmbito esportivo é retratada em artigos de 1989 a 2021. A coleta de dados desta revisão foi realizada entre os anos de 2021 e 2022. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados online Scielo (Scientific Electronic Library), Lilacs, RBO e Google Acadêmico. Todos os trabalhos selecionados são descritos ou traduzidos para a língua portuguesa, sendo publicados entre os anos de 1989 a 2021. Como critério de inclusão dos artigos foram utilizados como descritores os seguintes termos: Odontologia, esporte, saúde bucal, atletas e saúde.

2.3. Discussão de Resultados

Para Burzlaff (2021), a importância da odontologia do esporte é quanto ao preenchimento do espaço que há existente na ausência do cirurgião-dentista em instituições esportivas, com isso, sendo integrado aos demais departamentos de saúde o dentista especializado passa a estar ligado promoção de saúde dos atletas desde as categorias de base que é a formação do atleta, tendo acompanhamento maior podendo proporcionar um melhor prognóstico anátomo-fisiológico que é abordado pela odontologia miofuncional agregado a odontologia esportiva, com isso até mesmo a respiração passa a ser estudada pelo profissional fazendo com que ela se desenvolva de maneira mais harmoniosa junto do funcionamento fisiológico muscular não acarretando em grandes prejuízos. A odontologia do esporte tem sendo inserida as instituições esportivas que são responsáveis pelo treinamento de muitos atletas sendo elas crianças e adolescentes sendo de diversas classes e culturas da sociedade, com isso passa a ser uma grande oportunidade de avanço em melhoria na condição epidemiológica das patologias evitando as consequências que pela ciência odontológica são abordadas.

Entretanto para Assis (2013), a importância é que existem especialidades específicas em todas outras áreas que se unem para o cuidado da saúde do atleta, sendo elas a Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição entre outros, com isso a Odontologia não deve ficar de fora por também se mostrar com ampla eficiência quando agregada ao tratamento de atletas.

Já para Bittencourt *et al*, (2021) a comprovação da inserção da Odontologia do Esporte se dá, pois, vários ensaios comprovam que quando não tratada a periodontite de forma adequada pode acarretar em danos sistêmicos. Com isso essa infecção tende a migrar para outros locais no organismo, acometendo articulações e causando retardo de lesões musculares que podem ser prejudiciais pelo tempo em que o atleta ficará afastado. A periodontite ataca os tecidos causando a perda de sua sustentação e inibindo o reparo tecidual, podendo ter influência direta no comprometimento das articulações. Quando não tratadas as lesões cariosas temos comprovações através de diversos estudos que se torna um fator de risco podendo surgir complicações e junto disso um comprometimento no desempenho físico.

Padilha (2012) e Corrêa (2015), relataram em seus estudos que se mostra necessário a saúde bucal acompanhada pelo Dentista para que a saúde geral do corpo tenha seu normal funcionamento. O atleta tem preocupação mais evidente pois necessita de um corpo com total autonomia para atingir seu limite sendo o mais exigido fisicamente possível. Danos à saúde podem estar prejudicando diretamente os treinamentos e consequentemente as competições, o que seria um enorme empecilho na vida dos atletas. Em 75% dos clubes ainda não são realizadas orientações de higiene bucal a exemplo da escovação supervisionada, uso do fio dental e enxaguantes bucais. Os outros 25% realizam as atividades semestrais de promoção e prevenção em forma de palestras, entretanto nenhuma dessas promoções de saúde bucal são realizadas por um profissional da odontologia, mas de outras áreas com medicina, fisioterapia e nutrição.

Teixeira *et al*, (2021) e Bittencourt *et al*, (2021) mencionaram que os cuidados do cirurgião dentista em relação aos atletas é considerado importante devido a utilização de protetores bucais e faciais, mostrando que ao serem seguidas as orientações do cirurgião-dentista traumas são evitados, é de grande importância a higienização e substituição desses dispositivos quando necessário sendo mais relevante ainda em atletas em fase de evolução física para que não seja esse um motivo de interferência no desenvolvimento da oclusão. Segundo estudos, com o avanço tecnológico e pesquisas divulgadas relacionando a odontologia do esporte ao atleta pode ser de 22% o risco de diminuição de seu rendimento físico caso ele apresente deficiência em sua saúde bucal. Logo, mostra-se crescente a procura tanto de paciente quanto de profissionais especialistas em tratamento odontológico na área esportiva.

Pastore (2017), afirmou em seus estudos que a odontologia do esporte mostra-se com grande relevância uma vez que é responsável pelos cuidados orais dos atletas desde seus primeiros passos como esportistas, estando supervisionando sua saúde bucal até que se torne atleta de alto rendimento profissional e garantir que a cavidade oral não seja a responsável por desencadear infecções gerando um baixo rendimento do mesmo.

Fidélis *et al*, 2018 cita quanto aos tipos de protetores bucais e os tipos em que são comercializados sendo divididos em tipo I, tipo II e tipo III, o tipo I apesar de não ser o de mais fácil adaptação tem sido o mais vendido pois é de fácil acesso por ser vendido em lojas de materiais esportivos, o tipo II é o termoplástico também de fácil acesso a sua compra, porém dificulta a respiração do atleta que o utiliza, já o tipo III é fabricado individualizado onde ele será de uso único e exclusivo do atleta que teve sua arcada dentária moldada, com isso a adaptação nos dentes se torna facilitada fazendo com que o atleta não tenha dificuldades ao respirar.

Vilela (2021), cita como as orientações feitas pelo cirurgião-dentista no meio esportivo podem prevenir lesões, já que quando utilizado o protetor bucal temos riscos menores de fraturas fazendo com que o atleta possa ter melhor desempenho.

Conforme relata Pastore *et al*, 2016:

O aprendizado e a execução das técnicas de higienização para o controle do biofilme, ou da placa bacteriana oral, o estado do desgaste fisiológico e o histórico de lesões, segundo nossas concepções, são os principais parâmetros para que se estabeleça uma individualização do atendimento odontológico do atleta. Tanto no estabelecimento de uma periodicidade de intervenções, como também no uso ou não, de medicação antibiótica nas manobras mais invasivas, que o atleta necessite. Desse modo, no pior dos cenários, teríamos um atleta com alto índice de lesões intra-bucais, com componente orgânico de difícil recuperação, com péssima condição de saúde bucal e inadequada técnica de higiene oral. Em contrapartida, teríamos o atleta com baixíssimo índice de lesões, perfil de rápida recuperação muscular, ótima situação de saúde bucal com boa higienização. Todas as demais possibilidades estariam contidas no intervalo entre uma e outra possibilidade (Pastore *et al*, 2016, p. 150).

Criados no final do século XIX, Woolf Krause, médico Londrino desenvolveu o primeiro protetor bucal que foi desenvolvido com material relativamente igual a

borracha. Foi utilizada a guta-percha, substância retirada do látex do pé de sapoti, esse substancia é a mesma resina que é utilizada na produção dos chicletes, o desenvolvimento desse primeiro dispositivo teve como propósito reduzir as lacerações nos lábios dos lutadores.

Estudos apontam que os Protetores bucais são de suma importância para que os atletas possam estar se protegendo evitando uma série de riscos, tais riscos que são minimizados com a utilização deste dispositivo que por sua vez tem como função primordial a redução de impactos gerando alta probabilidade de que não ocorram traumas dentais e em alguns casos orofaciais. O que se explica essa rejeição dos atletas a esses dispositivos é a adaptação pois quando utilizam preferem em sua maioria o tipo II que são dispositivos moldados diretamente na boca e quando são utilizados a respiração passa a ser dificultada sendo esse o principal motivo de rejeição pelos atletas. Com isso, percebe-se que os Cirurgiões dentistas devem realizar promoções em saúde alertando todos atletas dos riscos possíveis e divulgar todos tipos de protetores bucais, já que é existente o feito sob medida que tem maior conforto, não dificultando a respiração e sendo de fácil adaptação podendo esse ser um fator de maior aceitação entre os esportistas fazendo assim que diminua os índices de lesões por falta do protetor bucal.

FIGURA 1 – Imagem de perfil sem protetor bucal:



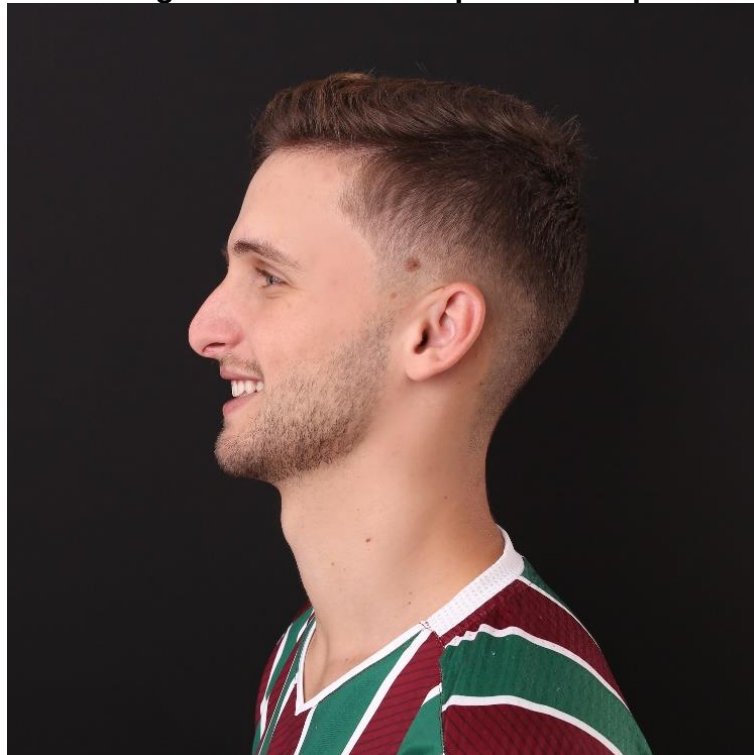
Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 2– Imagem de bilateral direita sem protetor bucal



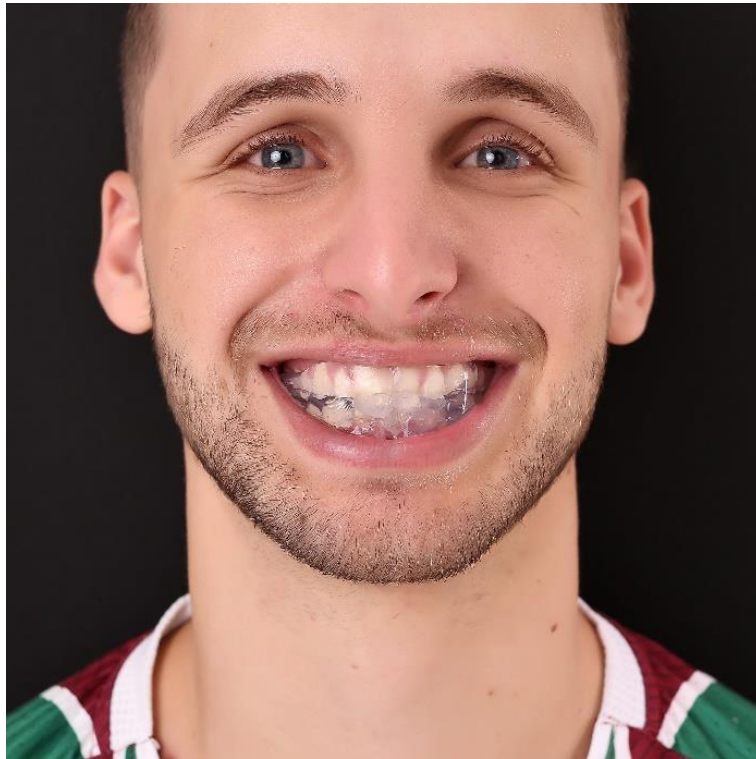
Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 3– Imagem de bilateral esquerda sem protetor bucal



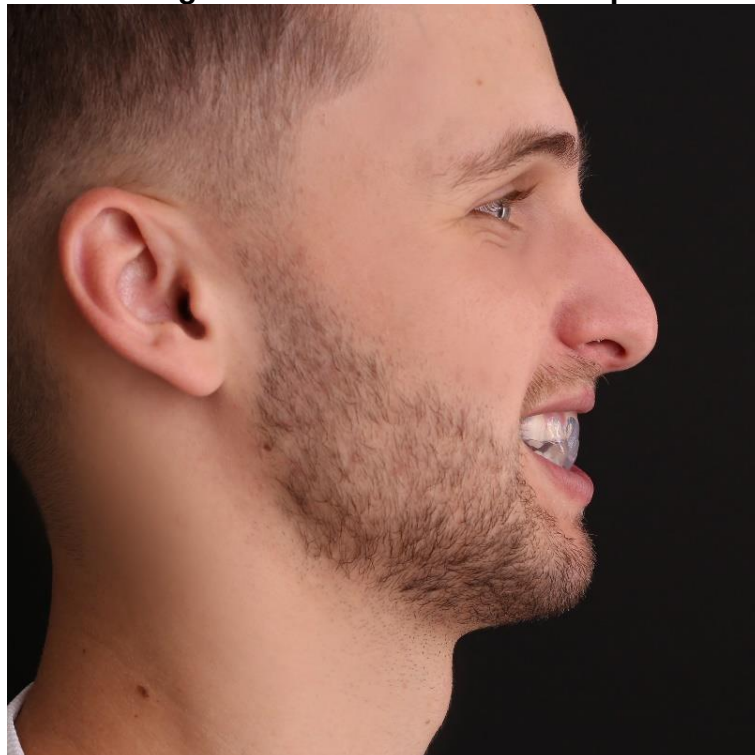
Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 4 – Imagem de perfil com protetor bucal



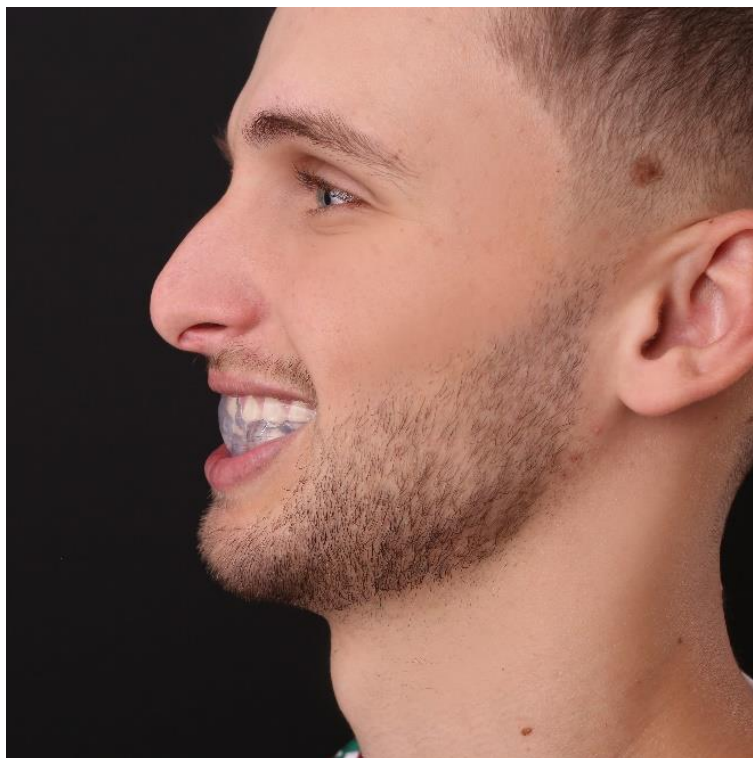
Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 5– Imagem de bilateral direita com protetor bucal



Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 6– Imagem de bilateral esquerda com protetor bucal



Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 7– Imagem do protetor bucal individualizado – TIPO III



Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 8– Imagem do protetor bucal termo ajustável em mão-TIPO I



Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 9– Imagem do protetor bucal individualizado em mão-TIPO III



Fonte: Autores, 2022.

FIGURA 10– Imagem do protetor bucal TIPO I e TIPO III



Fonte: Autores, 2022.

Segundo a National Youth Sports Foundation (NYSF) (2002), os atletas de esportes de contato como o boxe, o basquetebol, o vôlei, o futebol, entre outros, têm cerca de 10% a mais de possibilidade de sofrer lesões orofaciais durante uma competição, sendo de 33 % a 56% durante toda a sua carreira. Já com o uso de protetores bucais, esse índice pode ser reduzido em até 60 vezes.

Segundo Marinato *et al.*, as chances de traumas sejam diretos ou indiretos na utilizados protetores bucais confeccionados de forma correta são significativamente baixos sendo indicado o uso na maioria dos esportes praticados, tendo maior significância em esportes de maior contato físico por conta da reincidência de choques entre os atletas. Entretanto, a utilização dos protetores em pacientes com doença periodontal grave deve ser evitada pois há chance de extração seriada dos elementos dentários uma vez que eles não possuem suporte para suportarem a sobrecarga causada pelo dispositivo.

Em contraponto, para Lima *et al.*, ainda se faz necessário maior amplitude na divulgação desse novo ramo odontológico, fazendo com que todas dúvidas sejam sanadas e todos atletas possam experimentar a segurança no trabalho que a odontologia esportiva pode possibilitar além do uso de protetores bucais, é de suma importância a conscientização da prevenção e/ou tratamento de focos infecciosos, já que os mesmos podem acarretar em lesões mais severas por

conta do baixo rendimento do atleta, junto desse fator verifica-se que uma oclusão deficiente também está totalmente ligada no baixo rendimento do atleta.

Sendo assim, a inserção do dentista na equipe multidisciplinar das equipes tem um lucro incalculável, já que pode ser a eliminação de riscos na saúde do atleta.

3. CONCLUSÃO

A educação e os cuidados sobre a saúde bucal devem estar intimamente ligados aos atletas, quer sejam praticantes de esportes profissionais ou amadores, principalmente quando determinadas modalidades desportivas oferecem maior probabilidade de traumas, razão de mostrar-se relevante a participação do cirurgião-dentista nesse âmbito de atividade humana, cujo maior objetivo é a redução de fatores que acometem esportistas durante a sua temporada profissional ou até mesmo na prática lúdico-cotidiana, contribuindo para que não haja interferências prejudiciais ao seu desempenho e, mais do que isso, que seja otimizado o seu rendimento ativo.

Como resultado do conhecimento científico que a Odontologia nos oferece, os protetores bucais são de grande importância no cenário atual por serem comprovadamente eficazes como inibidores de lesões, havendo melhor eficácia nos tipos que se enquadram como protetores individualizados, que são desenvolvidos de modo personalizado e proporcionam maior conforto e adaptabilidade durante as práticas desportivas, fazendo com que os atletas 'adotem' este dispositivo como um redutor de riscos lesivos afins e, conseqüentemente, como um condicionante de maior performance.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Cristina Barbosa et al. Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 407-411, 2017.

ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes et al. Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 6, n. 2, 2018.

ASSIS, Cintia. Os rumos da odontologia do esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 70, n. 2, p. 160, 2014.

BITTENCOURT, AMANDA; MENDES, MARCOS ALEX; SILVA, D. A. A Odontologia do esporte e a promoção da saúde do atleta. BURZLAFF, João Batista. **Odontologia miofuncional: o caminho da integralidade**. 2021.



_____. CFO. Conselho Federal de Odontologia. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como Especialidades Odontológicas. CFO [Revista em Internet]2015; 1-20.

CORRÊA, Taís Helena Rosa. **Odontologia do esporte: revisão de literatura**. 2015.

FIDELIS, Murilo Giroto; CORREA, Eduarda Gimenes; PAPA, Luciene Patrici. Importância da utilização de protetores bucais na prevenção de traumas orais durante a prática de esportes de contato. In: **VII JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica**. 2018.

FONSECA, Cíntia Rodrigues; LABUTO, Thaís Miguens. PROTETORES BUCAIS NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS NA PRÁTICA ESPORTIVA. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 1, n. 2, 2020.

KAYSER, Eduardo Guaragna; BURZLAFF, João Batista. Aspectos comuns da odontologia miofuncional à odontologia do esporte. **Burzlaff, João Batista (org.). Odontologia miofuncional: o caminho da integralidade**. Porto Alegre: Conto, 2021. p. 277-293, 2021.

LIMA, Ana Caroline Alayon et al. Odontologia do esporte: revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 12, 2019.

MARINATO, Maria Julia Scheidegger; RAMOS, Kerlen Torres; PEREIRA, Rubia Caus. AA importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, v. 13, n. 1, 2018.

MATTILA, Kimmo J. et al. Associação entre saúde bucal e infarto agudo do miocárdio. **Revista médica britânica**, v. 298, n. 6676, pág. 779-781, 1989.

PADILHA, Ana Clara Loch et al. **Odontologia do Esporte em clubes de futebol**. 2012.

PASTORE, Giuseppe Umberto et al. Odontologia do Esporte-uma proposta inovadora. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 147-151, 2017.

TEIXEIRA, Kevin Gabriel et al. A importância da Odontologia do Esporte no rendimento do atleta. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e51510313683-e51510313683, 2021.

VILELA, Afonso Fernandes; PEREIRA, Samantha Peixoto. NOVAS PERSPECTIVAS DA ODONTOLOGIA DO ESPORTE PARA O CIRURGIÃO DENTISTA. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, UNIFACIG**, 2021.